



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Arquitetura Moderna em margens aquáticas: Cidades ideais de Le Corbusier
Autor	EMANOELA GEHLEN BREGOLIN
Orientador	ANDREA SOLER MACHADO

Arquitetura Moderna em margens aquáticas: Cidades ideais de Le Corbusier

Autor: Emanoela Gehlen Bregolin
Orientador: Andrea Soler Machado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O urbanismo de Le Corbusier tem grande influência de sua formação, primeiro em *La Chaux de Fonds*, onde nasceu em 6-10-1887, depois em Paris, a partir dos 29 anos, além do aprendizado em cada uma de suas viagens, que registrava em esboços, fotos e pinturas. Essa influência pode ser observada nas Cidades Ideais de Le Corbusier, as quais foram identificadas a partir de pesquisa bibliográfica. Num primeiro momento, foi feito um estudo dos modelos teóricos na sua obra que deram origem às propostas subsequentes, acompanhado de uma breve compreensão do seu autor. Os modelos teóricos são três: a Ville Contemporaine, de 1922; a Ville Radieuse, de 1924; e o surgido da formulação de Le Trois Etablissements Humaines, de 1945. Esses modelos correspondem a propostas ideais sobre terrenos hipotéticos, planos, sem indicação de localização ou acidentes geográficos. A aplicação dos modelos em projetos para terrenos reais resulta nas Cidades Ideais. Esse trabalho foca naquelas implantadas às margens de rios ou mares, identificando suas semelhanças e diferenças e os elementos morfológicos e tipológicos constituintes de cada proposta. As cidades identificadas com intervenções em margens aquáticas são: Plan Voisin (Paris, 1925), Cidades da América do Sul (Montevideu, São Paulo Rio de Janeiro, Buenos Aires, 1929-38); Plano Obus (Argel, 1930-33); Plano Maciá (Barcelona, 1932); Urbanização de Nemours (1934), Urbanização de Zlin (1935) e Plano de Urbanização de Paris (1937). Com o objetivo de pesquisar e descrever compositivamente essas propostas, examinamos a relação entre elas e percebemos que a escolha do modelo na qual o projeto seria baseado tem ligação direta com a época em que a proposta foi elaborada (por exemplo, nos projetos criados entre 1930 e 1942 é possível observar a influência da Ville Radieuse). Nas cidades da América do Sul surge a tipologia do viaduto-edifício, que é adaptada às condições geográficas de cada cidade: enquanto em São Paulo e Montevideu são criados eixos, no Rio de Janeiro o viaduto torna-se sinuoso: Le Corbusier inspira-se na própria topografia para vencê-la.